



## Entrevista >> POR ELAINE VIEIRA [evieira@redgazeta.com.br](mailto:evieira@redgazeta.com.br)

### Isabel Vasconcellos >> ESCRITORA E APRESENTADORA DE RÁDIO E TV

# “Aventura melhora o sexo”

Para Isabel Vasconcellos, o fim da monogamia poderia salvar muitos casamentos. O problema é conviver com isso

Autora do livro *Sexo Sem Vergonha*, Isabel Vasconcellos defende o fim da monogamia para - acredite - salvar os relacionamentos. Ela recorre aos primórdios da vida humana em sociedade para defender que a fidelidade nada tem a ver com o ideal romântico das mocinhas de cinema. Já que parece impossível nos livrarmos do fantasma da traição, melhor então é tratar de variar a dois mesmo. Para isso, abuse da criatividade e tire todas as fantasias do armário.

#### ■ ■ Afinal, por que os relacionamentos “esfriam”?

Em matéria de sexo, fidelidade e monogamia são altamente desestimulantes. Por isso, é difícil manter apenas um relacionamento sexual durante a vida. Você ama uma pessoa e divide a vida com ela, que é sua cúmplice, sua metade, mas sexualmente é comum que você tenha outros interesses. Na verdade, a gente se obriga a ficar com essa pessoa só porque sabe que pode magoá-la e perdê-la ao se envolver com outras.

#### ■ ■ É obrigação, não escolha?

O que acontece é que a gente se abstém de ter uma relação fora. Mas a verdade é que as pessoas acabam tendo essas relações escondidas e a vida sexual do casal melhora. Quando um homem casado viaja e encontra uma garota que está a fim de transar, ele volta muito melhor para casa. Isso não quer dizer que ele não ame mais a mulher, nem que não queira mais fazer sexo com ela. A mesma coisa acontece com a mulher. Depois de uma aventura, ela volta muito mais quente para casa. O sexo precisa de variação, então seria muito bom se humanidade conseguisse trocar a palavra ‘traição’ para ‘variação’.

#### ■ ■ Parece uma troca difícil...

Eu sei. Afinal, fui criada com esses mesmos valores. A gente tem uma enorme dificuldade em fazer isso. O fato de eu defender essa tese não quer dizer que eu saia por aí transando com outros caras que não o meu marido. Mas eu sei - e meu marido também - que deveria ser assim, para ser mais prático viver a dois. É quase impossível dizer “vou ali dar uma variadinha e já



DIVULGAÇÃO

**MUDANÇA.** Isabel defende que “traição” deveria ser “variação”

volto”. Há um conflito enorme entre o que está estabelecido pela sociedade e o que realmente todos nós desejaríamos.

#### ■ ■ E ainda assim você acredita na vida a dois?

Não estou dizendo que não é válido ter uma pessoa só. Afinal, sou casada há 26 anos. É muito melhor viver junto do que sozinho. Mas, do ponto de vista sexual, essa variação seria importante para manter a relação. O problema é que agente vive essa cultura da posse, da traição. Mas sexo não tira pedaço. Se você tem uma aventura fora da relação estável, não acontece nada.

#### ■ ■ A cultura monogâmica tem uma origem nada romântica...

Exato. É um problema econômico, que surgiu quando o homem descobriu a paternidade. Quando o homem primitivo entendeu como a mulher engravidava e concluiu que ele tinha um papel na geração das crianças, ele começou a se preocupar. Isso na mesma época em que se instituiu a propriedade. Afinal, se a mulher dele transasse com todo mundo, como ele saberia que é o pai? O homem forjou a monogamia, e apenas para a mulher. Já ele continuou tendo outras mulheres, e assim, inventou-se também dois tipos de mulher: uma para casar e outra para ter prazer. Até hoje, em pleno século XXI, você encontra garotos que não apresentam para a mãe meninas “rodadas”.

#### ■ ■ E o romantismo?

A história da monogamia foi balizada pela noção do amor romântico, do “feitos um para o outro”. Tudo para manter as coisas do jeito que estavam. A mulher que quisesse casar deveria se manter “pura”, sonhando com seu príncipe. Deu no que deu: hoje somos um mundo inteiro infeliz na cama.

#### ■ ■ Mas nem todo mundo quer tirar o companheiro para ser feliz sexualmente...

A gente não consegue se libertar dessa visão monogâmica, mas mesmo assim é importante que tenhamos a noção de como tudo foi construído. Até para que as outras gerações possam ser mais satisfeitas sexualmente e também para podermos perdoar e compreender uma traição.

#### ■ ■ Mas há outras opções?

Já que a variação não acontece fora, é preciso procurar variar dentro da relação. O casal tem que saber muito bem quais são suas fantasias e, na medida do possível, realizá-las. Usar os recursos eróticos que hoje estão disponíveis, como brinquedinhos e filmes, também é válido. Mais do que isso, você tem que saber o que seu parceiro quer. Mesmo que não dê para realizar tudo, o simples fato de conversar sobre o assunto já pode trazer um novo clima para a relação. Brincar também é importante. As pessoas têm que aprender que sexo é uma coisa lúdica.

DE QUANTO CUSTA SUA VIAGEM DE FÉRIAS A QUANTO FOI INVESTIDO EM OBRAS NO LITORAL.

# VIVA O VERÃO COM A GAZETA.

Leve a Gazeta e saiba o que a estação mais

descontraída do ano reservou para você:

shows, condições das estradas, as melhores

praias, dicas de saúde e beleza, points

badalados e muito mais. Porque o verão vai

ficar ainda melhor com a Gazeta ao seu lado.

